

IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

Ainor Francisco Lotério¹

Marilu Antunes da Silva²

RESUMO

Nunca na escola se discutiu tanto quanto hoje assuntos como falta de limites, desrespeito na sala de aula e desmotivação dos alunos, escolas com fraca estrutura e professores cansados e com sentimento de impotência e frustração. Para conhecer melhor esta situação levou-se a campo, tendo como base de estudos o Centro Educacional Evolução, uma escola instalada em Balneário Camboriú, SC. Discordando do senso comum, os dados desta pesquisa nos permitiram afirmar que os pais estão mais conscientes da sua responsabilidade no processo de ensino aprendizagem junto à escola, procurando colaborar mais com os professores. Frases extraídas dos questionários afirmam isto: *Temos que saber qual é a maior dificuldade do filho*. Constatou-se que a participação das mães no acompanhamento dos alunos é muito superior a dos pais (homens). O nível de motivação para o trabalho por parte dos professores é alto (87,50%). A importância da família na educação dos filhos na sociedade atual é fundamental, cooperando decisivamente com a escola e os professores. Os docentes responsabilizam a família (Família + Pais) em menor percentagem (40%), em relação ao aparato educacional (professores + escola) (44%). Os próprios alunos (57,13%) consideram-se mais importantes para o seu próprio aprendizado do que a influência dos professores (16%). A escola (14,29%) empata com a família (14,29%) em termos de influência. Porém, tanto a escola (14,29%) quanto a família (16,00%) perdem em influência para os professores (20,00%), na visão destes. O agente que assumiu a maior responsabilidade individual na educação dos filhos (33,34%) foram os pais.

Palavras-chave: família, educação, escola, aprendizagem e desempenho escolar.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar a participação da família no processo de aprendizagem dos alunos das séries iniciais.

Compreender se esta participação é efetiva ou se é apenas um desembargo de consciência dos pais ou responsáveis, deixando para a escola mais do que a tarefa de educar, mas de ser uma espécie de mãe temporária ou parcial da criança.

Sabe-se que *é na família que o indivíduo irá buscar energia, sustentação para enfrentar situações difíceis de serem vivenciadas* (PORTES, 2000, p. 70).

A preocupação central deste trabalho não é graduar a influência de cada tipo de família, mas procurar demonstrar quanto as famílias (de um modo geral) têm de influência na

educação que as escolas oferecem aos seus integrantes. Entende-se que a família, não importando seu tipo e origem, sempre tem influência na educação dos filhos (legítimos ou adotados).

Libâneo (2000), considerando a perspectiva acima ressalta que a *Educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais* (p. 22).

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de estudo de caso de método qualitativo.

Os dados serão coletados dentre alunos das escolas de ensino fundamental do Município de Camboriú, através de um questionário. Serão entrevistados dez professores, dez pais e dez alunos.

O que se procura com este conjunto de método, em última instância, é aprender informações que nos ajudem a conhecer o padrão atual de funcionamento da família em relação à educação dos seus filhos, através das manifestações dos filhos e dos professores, pois *a família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal* (PRADO, 1981, p. 09).

Tem-se como objetivos específicos, investigar a influência dos valores familiares no desempenho escolar, bem como os sentimentos dos pais e mães em relação à escola.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A família e a escola em interação

Escola e família precisam atuar de forma parceira para promover o atendimento a este direito de toda criança, que o direito à educação. Conforme o Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), *A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa [...]*.

Por outro lado, cada vez mais, na sociedade plural em que vivemos, a escola precisa compreender as diferenças entre as famílias e saber trabalhar com elas, no sentido de conscientizar os pais sobre a importância do seu papel no processo da escolarização dos filhos. Nem só escola e nem só a família podem ficar sozinhas, isoladas no processo de ensino aprendizagem. Cada instituição tem seu papel na formação do novo cidadão e uma não pode prescindir da outra.

Neste contexto da relação família/escola, assim afirma Szymanski (2001, p. 61):

Ambas as instituições têm em comum o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem continuidade da vida social.

Tanto a escola quanto a família precisam se preocupar com a inserção da criança na sociedade, transformando o conhecimento recebido em prática de vida. Segundo Parolin (2003, p. 75), *na sociedade da informação e rapidez, o que é mais valorizado não é quanto*

uma pessoa sabe, mas a capacidade de saber transformar a informação em conhecimento.

3.1.1 A família contemporânea

A família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. A família é unida por múltiplos laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações.

No interior da família, os indivíduos podem constituir subsistemas, podendo estes ser formados pela geração, sexo, interesse e/ou função, havendo diferentes níveis de poder, e onde os comportamentos de um membro afetam e influenciam os outros membros. A família como unidade social enfrenta uma série de tarefas de desenvolvimento, diferindo a nível dos parâmetros culturais, mas possuindo as mesmas raízes universais (MINUCHIN, 1990).

Com o passar dos tempos a família foi evoluindo, direitos foram sendo construídos, homens e mulheres foram tendo seus papéis redefinidos e a família como um todo mudou seu paradigma evolutivo. Nota-se que esta evolução é constante em função das novas exigências da sociedade e da preparação das pessoas com foco na cidadania e na educação.

Para Carvalho (2010),

A sociedade moderna caracteriza-se por grandes mudanças nos campos da economia, da política e da cultura, afetando significativamente todos os aspectos da existência pessoal e social. Essas mudanças repercutem fortemente na vida familiar, desde o modelo de formação até o provedor do sustento, entre outros aspectos.

Muito comum é nos referirmos a família com sendo uma instituição formada de diversas maneiras e modos, o que convencionalmente chamamos de tipos, sempre se deve ter em mente que qualquer tipo de família não pode fugir da sua responsabilidade na educação direta da criança e na cooperação com a escola.

3.1.2 O processo de ensino aprendizagem

Ninguém aprende tudo o que necessita para viver sozinho, mas em sociedade. O processo de ensino aprendizagem é em sua essência um grande e imbricado caminho de relacionamento com pessoas e instituições. A escola como instituição fundamental da sociedade tem a missão de formar espíritos empreendedores, para uma coexistência pacífica e sustentável.

Mesmo a melhor escola não dispensa o acompanhamento em casa. A escola de qualidade é fruto da estrutura física, do programa de ensino, do quadro de professores, da qualidade da gestão, mas também da atenção que a família dá.

Como todo o ser humano, a criança é um sujeito socio-histórico pertencente a uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura e história. Assim, é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, bem como também deixa as suas marcas, do ponto de vista de Barnard e Erickson (1986).

Todo aprender e todo educar são cheios de sentidos e significados, tanto para o educador quanto para o educando, com o fito de preparar-se para a inserção eficaz de uma pessoa com outras e vice-versa. Para Freire (1979), *a educação não é um processo de*

adaptação do indivíduo à sociedade. O homem precisa transformar a sociedade em que vive.

Para Catapan (1996), o processo de ensino aprendizagem pode ser compreendido como o conjunto de ações e estratégias que se sujeito/educando, considerado individual ou coletivamente, realiza, contando para tal, com a gestão facilitadora e orientadora do educador, para atingir os objetivos propostos pelo plano de educação e formação da pessoa como cidadão.

3.1.3 Relação da família com a escola e da escola com a família

Os pais são para os filhos os primeiros agentes educadores. A família é na essência a primeira escola integral dos filhos, local onde todos podem ser professores e alunos.

No mundo de hoje, com a inserção da mulher no mundo do trabalho, a escola (creches, pré-escolas e escolas, públicas e particulares) passou a assumir a função de introduzir o indivíduo no mundo do trabalho e na sociedade. Mas os valores culturais e familiares não podem ficar de fora, e isso acontece em todas as classes sociais.

Segundo Gonçalves (2008), *os educadores, formais ou não, devem se policiar sobre o trabalho que vem sendo feito, pois devemos todos nos preocupar com o desenvolvimento saudável e a qualidade de vida de nossas crianças e adolescentes.*

A função da família é tão importante que a escola fica impotente para cumprir a tarefa de educar a criança quando a família não participa. Percebe-se que os pais apenas a escola, mas também a família precisa responsabilizar-se pela transmissão de conhecimentos, princípios e valores que possibilitarão à criança condição de inserção na sociedade com qualidade.

De acordo com Silva (2008), *a escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade.*

A família e a escola estão na mesma sociedade e é fundamental que ambas estejam imbuídas deste espírito educacional e sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

Para Caiado (2010),

O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Enquanto pais e escola entenderem que cada um tem um papel especial e que não pode ser tocado, sob pena de considerar uma invasão em seu ambiente, vamos ver agressão de professores por parte de alunos, e pais que não se envolvem com a educação e a evolução de seus filhos, como cidadãos que a nação precisa para se desenvolver.

Silva (2008), abordando a relação escola/família, destaca:

A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a

sociedade.

Entender e valorizar o contato com o ambiente escolar, principalmente nos fóruns de planejamento, debates e necessidades da escola, nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho torna-se uma necessidade premente nos dias de hoje.

Segundo afirma Moraes (2004, p. 120), *estamos em um momento da vida social em que, visivelmente, velhos valores desgastaram-se e já não nos servem, e ainda não temos novos que fortemente nos amparem em nosso viver cotidiano. É uma hora nebulosa de nossa situação.*

Se velhos valores são jogados por terra isto não quer dizer que o compromisso com a educação dos filhos, ou das crianças que são colocadas no mundo também cai. Cada vez mais, sente-se que os genitores ou responsáveis em qualquer nível têm a obrigação de repassar conhecimentos, valores e comportamentos para moldar o novo cidadão.

Sabemos que os tempos são outros e que não se pode continuar criando e educando os filhos do mesmo modo como se fazia antigamente. Precisamos hoje de um forte diálogo no lar, para que possamos não apenas ajudar na educação da criança, mas para vigiar de perto a escola, sendo um parceiro dela, enquanto ela se torna cada vez mais uma parceira de todo e qualquer tipo de família.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Em entrevistas dirigidas a professores, alunos e pais envolvidos na comunidade escolar ligada ao **Centro Educacional Evolução** (Rua 500, nº 74, Centro, Balneário Camboriú, SC, telefone (47) 3366-3094) obtivemos respostas para as questões apresentadas, de acordo com os questionários apresentados como apêndices deste trabalho. Foram obtidas respostas para dez alunos, dez pais e dez professores, conforme o que preconizamos na metodologia a ser adotada.

4.1 Resultados da entrevista com os alunos

A média é de dois (2,0) filhos por família entrevistada.

Os alunos consideraram que a melhora no seu próprio desempenho é responsabilidade dos seguintes agentes do processo de ensino aprendizagem: 14,29% da escola, 14,29% da família, 57,13% do aluno, 14,29% dos pais, com zero citações para os professores. Os comentários dos alunos foram estes: *O aluno tem que ser consciente e os pais ajudarem. O aluno tem suas responsabilidades. Eu estava tirando nota baixa, mas agora estou melhor, graças aos meus pais. Nunca fui uma má aluna, mas meus pais sempre me ajudam.*

Segundo os alunos, quem mais se interessa pelo que ele está estudando e auxilia (ou auxiliou) nas tarefas escolares é: 46,15% a mãe, 15% o pai e 53,85% ambos (mãe e pai), sendo que não citaram parentes ou outra pessoa. Aqui apareceram os comentários: *Me ajudando a entender. Eles se interessam muito. Os pais estão sempre preocupados pelo que eu faço na escola. Eles sempre me ajudam quando eu preciso.*

A importância da educação oferecida pela escola para o seu crescimento pessoal e profissional foi 100% bem avaliada pelos alunos. Eles deram suas razões: *Por que a escola ensina diferentes coisas. Por que na escola a gente aprende e a ser educado. Eu não quero crescer burro. Ela educa as crianças a aprender. Além de ensinar, a escola educa. Por que na escola a gente fica mais inteligente. Por que na escola aprendemos a ser educados. A escola me ajuda muito, além de aprender a ser educado. Por que se nós não estudarmos não vamos ser nada na vida. Por que sem estudo não conseguimos nada na vida. Por que não poderei ter uma profissão quando crescer.*

Quando perguntado aos alunos se os pais lhe incentivam nos estudos, 100% afirmaram que sim. E comentam o seguinte: *Para a gente ter um dia uma vida melhor. Ajudam-me a entender as questões. Eles ficam falando vai estudar, aí eu estudo e tiro dez. Sim, pois eles querem que eu seja alguém na vida.*

4.2 Resultados das entrevistas com os professores

Os professores consideraram que a melhora no desempenho do aluno, no processo de ensino aprendizagem, deve ser assim dividida entre os agentes: 24% da escola, 16% da família, 16% do aluno, 24% dos pais e 20% dos professores.

Os comentários dos professores foram: *Todos somos responsáveis pelo desempenho de nossos alunos. Não adianta somente a escola cobrar e incentivar, os pais também precisam fazer isso. Todos somos responsáveis pela educação. Porque a educação só se completa com parceria. Alunos, pais e professores precisam trabalhar juntos para o bom rendimento do aluno. Porque ele deve ser consciente e ir em busca de seus objetivos, tentar sempre fazer o melhor. Acredito que todos lutam pelo desempenho do aluno, mas todos devem falar a mesma linguagem fazendo parceria.*

Quando perguntados sobre quem mais se interessa sobre a educação dos filhos/alunos assim responderam os professores: 87,50% mães e apenas 12,50% ambos (pais e mãe). Nenhuma resposta para apenas o pai.

Sobre a importância da educação oferecida pela escola na qual lecionam, assim responderam: 100% acham importante para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes. Comentários: *Vejo nossa escola preocupada com todos. É papel da escola oferecer este crescimento.*

Sobre o nível de motivação para o trabalho, os professores mencionam que 87,50% sentem-se motivados, enquanto 12,50% consideram-se *mais ou menos motivados*. Aqui foram alguns comentários: *Por meus alunos. Amo o que faço. Acho que os professores deveriam ter um piso salarial nacional maior. Porque acredito que minha profissão é essencial na vida de uma pessoa.*

Indagados sobre a participação nas reuniões de pais e professores e eventos da sua escola, os professores responderam 87,50% disseram sim e 12,50%, não.

Quando perguntados sobre se conversa sobre o desempenho dos seus alunos com os pais dos mesmos, assim responderam: 66,67% conversam, 25% às vezes e 12,50%

regularmente. Alguns comentários dos professores sobre esta questão: *Em reuniões bimestrais e no site onde há espaço para ocorrências. Só quando sou solicitado. Sempre, para elogiar e pontuar o necessário.*

4.3 Resultado das entrevistas com os pais

Para estes, a melhora no desempenho do aluno é responsabilidade maior: 11,11% da escola, 22,22% da família, 33,34% dos pais e 11,11% dos professores. Teceram estes comentários: *Sem professores atualizados e sem pais atentos não é possível um bom desempenho do aluno. É muito importante o acompanhamento do filho na escola, ou seja, os pais têm que estar presentes em tudo, na escola, na rua, na diversão, etc.. O aluno deve ter vontade, responsabilidade, para o bom desempenho. Porque quem vai aprender é o aluno, não os pais ou outras pessoas. A família representa o suporte necessário para que o aluno busque seu melhor modo de desenvolvimento. Porque os pais são mais próximos dos filhos. Alunos, professores, pais e família nessa ordem.*

A visão dos pais sobre quem mais se interessa sobre o que o filho está estudando na escola, inclusive auxiliando-o: 25,00% a mãe, 62,50% ambos e 12,50% acham que nenhum. Os comentários sobre esta visão são: *A mãe, pois disponibiliza mais tempo. Temos que saber qual é a maior dificuldade do filho. Porque os pais sabem da importância da aprendizagem. Sempre os pais têm obrigação de se interessar pelo futuro de seus filhos.*

Sobre a importância da educação oferecida pela escola para seus filhos, assim responderam os pais: 100% acham importante. Assim comentam: *Porque a escola se preocupa com a formação do aluno como um cidadão de bem. Pois deve citar e explicar por que ao aluno a melhor maneira de ser feliz e bem sucedido. Primeiro, a educação vem de casa. A escola é uma continuação da educação. Porque acredito na educação e na metodologia da escola que escolhi para minha filha estudar. Sim, é um complemento muito importante.*

Sobre o incentivo ou não que dão aos filhos para estudarem, 100% dizem incentivar. E comentam: *Através da leitura, realização de tarefas, pesquisas, etc.. Mostro a ele que para o futuro o estudo é fundamental. Sempre, principalmente leitura. Sem conhecimento a pessoa não chega a lugar nenhum. Estudar representa ser.*

Sobre a participação nas reuniões de pais e professores e eventos da escola: 100% dizem participar. E comentam: *Porque é uma forma de integração com professores e outros pais. Acho importante ouvir e avaliar as coisas que acontecem no dia a dia. Sempre. Porque a presença dos pais no cotidiano escolar é de extrema importância. Sempre é importante ver a evolução de seus filhos. A escola faz parte da nossa vida familiar. Sempre que possível.*

Quadro 1 - Qual o maior responsável pelo desempenho/aprendizagem da criança?

Agente	Na visão dos alunos	Na visão dos pais	Na visão dos professores
Aluno	57,13%	22,22%	16,00%
Pais	14,29%	33,34%	24,00%
Professores	00,00%	11,11%	20,00%

Escola	14,29%	11,11%	24,00%
Família	14,29%	22,22%	16,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00

Fonte: pesquisa de campo, pais, alunos e professores do Centro Educacional Evolução, Balneário Camboriú, SC.

Nota-se no Quadro 1 que os alunos chamam para si 57,13% da responsabilidade pelo próprio aprendizado, isentando totalmente os professores, uma informação que parece um tanto contraditória. Para facilitar a compreensão dos dados, segundo o Quadro 1, vamos definir família como sendo a soma entre os agentes *Pais e Família*.

Assim, para os alunos, a família em si (Família + Pais) tem pouca responsabilidade (28,58%). Já na visão dos pais, a família (Família + Pais) soma mais da metade da influência no processo (55,56%). Ou seja, eles estão conscientes da sua responsabilidade maior no acompanhamento da educação dos filhos.

Os docentes consideram a responsabilidade da família (Família + Pais) em menor percentagem (40%), dando ao aparato educacional (professores + escola) 44% de responsabilidade. Informação que se apresenta fraca em face da importância e do tempo que as crianças aí permanecem.

Os pais (22,22%) e alunos (57,13%) se consideraram mais importantes para o seu próprio aprendizado do que a influência dos professores (16%).

A escola (14,29%) empata com a família (14,29%) em termos de influência. Porém, tanto a escola (14,29%) quanto a família (16,00%) perdem em influência para os professores (20,00%), na visão destes.

Quadro 2 - Quem mais se interessa pela educação dos filhos em casa?

Agente	Na visão dos alunos	Na visão dos pais	Na visão dos professores
A mãe	46,15%	25,00%	87,50%
Ambos (pais e mães)	53,85%	62,50%	12,50%
Nenhum	-	12,50%	-
Total	100,00%	100,00%	100,00

Fonte: pesquisa de campo, pais, alunos e professores do Centro Educacional Evolução, Balneário Camboriú, SC.

Porém, a conclusão a que se chega é que nenhum outro agente assumiu tamanha responsabilidade individual quanto os pais (33,34%) na educação dos filhos.

Salta aos olhos a relevante influência e participação das mães quando o assunto é interesse pela educação dos filhos, somando 87,50% na visão dos professores e 46,15% na visão dos alunos. Mas aqui há que se notar que quando se fala da influência de ambos (pai + mãe) este índice sobe para 53,85%, dando a entender que os pais (homens) têm pequena influência, não superior a 7,70%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As famílias exercem força preponderante no processo de ensino aprendizagem no contexto da escola estudada.

Os dados desta pesquisa de campo nos permitem afirmar que os pais estão mais conscientes das suas responsabilidades no processo de ensino aprendizagem junto à escola, procurando colaborar mais com os professores.

A participação das mães no acompanhamento dos alunos fora da classe é muito superior a dos pais. Isto pode se dar em função delas dedicarem maior tempo e estarem mais presentes.

Não menos importante do que o acompanhamento das mães e dos pais está o nível de motivação para o trabalho por parte dos professores.

A totalidade (100%) das famílias pesquisadas dizem incentivar os filhos para a escola para seus filhos.

Constatou-se que 100% das famílias pesquisadas reafirmam constantemente o valor do conhecimento para vencer na vida, através de leitura, tarefas e pesquisas.

Para celebrar mais profundamente a importância da família no processo de ensino aprendizagem destacamos as seguintes frases retiradas dos instrumentos de pesquisa a campo: *A família representa o suporte necessário para que o aluno busque seu melhor modo de desenvolvimento. Porque os pais são mais próximos dos filhos. Primeiro, a educação vem de casa. A escola é uma continuação da educação. É a sua formação de cidadão.*

Finalmente, a importância da família na educação dos filhos na sociedade atual é fundamental, cooperando decisivamente com a escola e os professores.

REFERÊNCIAS

BARNARD, K.; ERICKSON, M. **Como educar crianças com problemas de desenvolvimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1986.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Art. 53. Brasília, 1990.

CAIADO, Elen Campos. **A participação da família e da escola na educação da criança**. Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-da-parceria-familia-escola.htm>. Acesso em: 5 jun. 2010.

CARVALHO, Andressa. **Famílias contemporâneas**. Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/psicologia/a-familia-na-atualidade.htm>. Acesso em: 5 jun. 2010.

CATAPAN, Araci Hack. **O novo modo do ser, do saber e do aprender**: construindo uma taxonomia para mediação pedagógica em tecnologia de comunicação digital. Florianópolis, 2001. 215 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

DALJON, Fábio. **A família na atualidade**. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/1243550>. Acesso em: 7 dez. 2008.

FREIRE, Paulo. **Conscientização e alfabetização**: uma nova visão do processo. Estudos Universitários. Revista de Cultura da Universidade do Recife, n. 4, 1963, p. 5-22.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

-
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- GONÇALVES, Carolina. **Educação Sexual: responsabilidade de quem?**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com.br/artigos.html>. Acesso em: 26 jun. 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MINUCHIN, Salvador. **Famílias: funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. p. 25-69.
- MORAIS, Regis de. **Educação, mídia e meio-ambiente**. Coleção Educação em Debate. Campinas: Alínea, 2004.
- PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. 2003.
- PORTES, E. A. **O trabalho escolar das famílias populares**. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Orgs.). **Família e escola: trajetória da escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 61-80.
- PRADO, Danda. **O que é família**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).
- QUIVY, R.; LAMPENHOU, Luc van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998. 284 p.
- SILVA, Sonia das Graças Oliveira. **A relação Família/Escola**. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/a-relacao-familia-escola-3012/artigo/>. Acesso em: 26 jun. 2008.
- SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001. Acesso em: 5 jun. 2010.
- Revista Espaço Acadêmico**: a importância da família no processo de educar. n. 67, dez. 2006, Mensal, Ano VI.

¹ Aluno do curso de pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia e graduado em Engenharia Agrônoma.

² Professora orientadora. Graduação em Ciências Sociais pela Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages (1994) e MSc em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (1999). Atua como professora da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na ETEVI, extensionista e pesquisadora em Ciências Humanas. Tem experiência na área de Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: qualificação profissional, gestão e economia solidária, incubagem, economia solidária e avaliação de políticas públicas.

Trabalho apresentado em 27, 28 de setembro e 1º de outubro de 2010.